

OTAN

Organização do Tratado do Atlântico Norte

Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), aliança para defesa regional, criada com base no artigo nove do Tratado do Atlântico Norte, firmado em 4 de abril de 1949. Os primeiros signatários foram Bélgica, Grã-Bretanha, Canadá, Dinamarca, França, Islândia, Itália, Luxemburgo, Holanda, Noruega, Portugal e Estados Unidos. Grécia e Turquia entraram na aliança em 1952, a antiga Alemanha Ocidental em 1955 e a Espanha em 1982. A finalidade da OTAN é preservar a estabilidade, o bem-estar e a liberdade de seus membros através de um sistema de segurança coletiva. Em 1990, a recém-unificada Alemanha substituiu a Alemanha Ocidental como membro dessa aliança.

Estrutura

A mais alta autoridade da OTAN é o Conselho do Atlântico Norte, composto por delegados permanentes de todos os membros, liderados por um secretário-geral. Abaixo do conselho, encontram-se o secretariado, vários comitês temporários e o comitê militar.

Nos primeiros anos da década de 1990, a transformação da URSS e da Europa Oriental fez com que a organização mudasse a sua estratégia. O Conselho de Cooperação do Atlântico Norte, criado em novembro de 1991, proporcionou um foro de consultas entre os membros da OTAN, nações da Europa Oriental e antigas repúblicas soviéticas. Em 1993, os membros da OTAN apoiaram a proposta dos antigos membros do Pacto de Varsóvia, uma associação limitada como a OTAN. Com esse plano, conhecido como **Associação pela Paz**, os países não-membros podem ser convidados a participar e compartilhar as informações e a intervir nas manobras e operações em defesa da paz. *Ver também Guerra Fria; Armas nucleares.*¹

Associação pela Paz, entidade fundada em 1994 para reforçar as relações no campo da defesa da **Organização do Tratado do Atlântico Norte** (OTAN) e outros estados, especialmente da Europa central e oriental que pertenceram ao extinto **Pacto de Varsóvia**. Em 1997, foi substituída pelo denominado Conselho de Associação Euroatlântica, que, por sua vez, passava a estar integrado pelos 44 estados vinculados ao projeto de segurança coletiva europeia em torno da OTAN.²

Guerra Fria, confronto ideológico entre os Estados Unidos e a União Soviética. Não houve um conflito militar direto entre as duas superpotências, mas surgiram intensas lutas econômicas e diplomáticas.

Antecedentes

1

2

Os Estados Unidos interviram na Guerra Civil russa e até 1933 não reconheciam o Estado soviético. Embora aliados contra a Alemanha nazista, a aliança se desfez após a vitória sobre a própria Alemanha, por causa de insuperáveis diferenças ideológicas.

Manobras e contramanobras

Em 1948, Truman lançou o **Plano Marshall** para a reconstrução da Europa Central e Ocidental, propondo a criação de uma aliança militar que seria a chamada **Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN)**. No ano seguinte, os soviéticos conseguiram a bomba atômica e na guerra civil chinesa venceram os comunistas que se aliaram a Stalin. Na **Guerra da Coréia** (1950-1953), enfrentaram-se o regime comunista do Norte contra o pró-ocidental do Sul. Em 1962, surgiu uma grave crise quando a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas - URSS instalou mísseis em Cuba e o presidente John Fitzgerald Kennedy, ameaçou com represálias nucleares. Os soviéticos retiraram os mísseis em troca da promessa de Kennedy de não invadir Cuba.

O afastamento dos chineses de Moscou e o descontentamento dos europeus do Leste contribuíram para o enfraquecimento da URSS. Enquanto isso, os Estados Unidos estavam lutando no **Vietnã**. Por volta de 1973, as duas superpotências chegaram a um acordo sobre uma política de distensão na tentativa de deter a onerosa carreira armamentista. No entanto, o presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, iniciou, a partir de 1980, um novo plano de pesquisa e desenvolvimento armanentístico que a União Soviética não pode seguir.

Fim da Guerra Fria

Em 1985, Mikhail Gorbatchev e Reagan, decidiram reduzir sua presença na Europa. A unificação alemã e o esfacelamento da URSS levaram a Guerra Fria ao fim. George Bush declarou a necessidade de uma *nova ordem mundial*.³

Armas nucleares, dispositivos explosivos, utilizados principalmente por militares, que liberam **energia nuclear** em grande escala. A primeira bomba atômica (ou bomba A) foi testada em 16 de julho de 1945 perto de Alamogordo, Novo México. Tratava-se de um tipo inteiramente novo de **explosivo** que obtinha sua potência da ruptura ou fissão dos núcleos atômicos de vários quilos de **plutônio**. Uma esfera do tamanho de uma bola de beisebol produziu uma explosão equivalente a 20 mil toneladas de **trinitrotolueno** (TNT), aproximadamente a mesma energia liberada pela bomba lançada pelos Estados Unidos sobre **Hiroshima**, em 1945.

Em 1905, **Albert Einstein** publicou a teoria da relatividade. De acordo com ela, a relação entre massa e energia é dada pela equação $E = mc^2$. Uma pequena quantidade de matéria equivalente a uma grande quantidade de energia. Mais tarde, em 1939, a física austríaca Lise Meitner e seu sobrinho, o físico britânico Otto Frisch, explicaram a reação da fissão nuclear, o que possibilitou a liberação da energia atômica.

A quantidade mínima de material físsil, com uma forma dada, necessária para manter a **reação em cadeia**, é chamada de massa crítica. Para se ter a bomba atômica, é

preciso unir, e colocar em contato, uma massa de material físsil maior que a massa crítica, durante um milionésimo de segundo antes da explosão. As armas nucleares também podem utilizar a energia liberada na fusão dos elementos mais leves, como o hidrogênio. Por essa razão, a bomba de fusão nuclear é chamada também de bomba de hidrogênio, ou bomba H. A energia que libera 0,5 quilos de um isótopo de hidrogênio é equivalente a 29 quilotons de TNT, ou seja, três vezes mais que a mesma quantidade de urânio. A fusão só se produz em temperaturas de vários milhões de graus e a velocidade do processo de fusão aumenta conforme a temperatura. Essas reações são chamadas, por isso, reações termonucleares (induzidas pelo calor).

No dia primeiro de março de 1954, os Estados Unidos fizeram explodir uma bomba de fusão com uma potência de 15 megatons. Isso provocou uma bola de fogo de mais de 4,8 quilômetros de diâmetro e uma enorme nuvem em forma de cogumelo, que se elevou com muita rapidez até a estratosfera. Essa bomba era uma arma de três fases. A primeira era uma bomba A, que atuava como detonador. A segunda era uma bomba H, resultante da fusão de deutério e trítio em seu interior. Ao detonar, formavam-se átomos de hélio e nêutrons de alta energia. A terceira fase se iniciava com o impacto desses nêutrons com a superfície externa da bomba, feita de urânio natural (também chamado de urânio 238).

Assim como acontece com as explosões de armas convencionais, a maior parte dos danos causados por uma explosão nuclear vem dos efeitos da onda de expansão. Os danos são produzidos tanto pelo grande volume (ou sobrepressão) de ar que antecede a onda, como pelos ventos, tão fortes que continuam depois de sua passagem. O raio de devastação aumenta conforme à potência da bomba e proporcionalmente à sua raiz cúbica.

Efeitos térmicos

As temperaturas altíssimas alcançadas por uma explosão nuclear se devem à formação de uma massa de gás incandescente muito quente, chamada bola de fogo. Numa bomba de 10 quilotons detonada no ar, forma-se uma bola de fogo com 300 metros de diâmetro. A bola de fogo de uma bomba de 10 megatons ocupa 4,8 quilômetros. A radiação térmica provoca queimaduras na pele e incêndios em materiais inflamáveis secos, como papel e alguns tecidos.

Radioatividade

Existem dois tipos de radiação nuclear provocadas por uma explosão: a radiação instantânea e a radiação residual. A radiação instantânea consiste na propagação de nêutrons e raios gama numa zona de vários quilômetros quadrados. Os efeitos dos raios gama são idênticos aos dos **raios X**. A radiação residual pode ser um perigo em zonas afastadas, que nem tenham sofrido qualquer dos outros efeitos da explosão. Os produtos da fissão geram nos restos da bomba uma **radioatividade** permanente, que pode ser medida por dias, meses ou anos.

Efeitos climáticos

Além dos danos causados pela onda de expansão e pela radiação, uma guerra nuclear em grande escala teria, quase com certeza, um efeito catastrófico sobre o clima mundial, o que poderia significar o fim da civilização humana.